

## APRESENTAÇÃO

A Revista Reflexão & Ação é uma publicação quadrimestral do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISC, comprometida com a discussão das problemáticas contemporâneas e a divulgação da produção científica da área educacional e afins. As três edições de 2016 expressaram muito bem esse compromisso através da apresentação de um grande conjunto de artigos que mediam a ação e a reflexão da práxis pedagógica desde diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Para tanto, teve-se a honra de contar com a contribuição de educadores/as e pesquisadores/as de diferentes instituições de ensino e pesquisa do Brasil e de outras partes do mundo. A Reflexão & Ação, com isso, também reafirmou a sua função de difundir e de internacionalizar o conhecimento científico da área da educação.

Na trilha do ano anterior, nesse primeiro número de 2017 apresentamos um conjunto de doze artigos que abordam diferentes temáticas da educação e que expressam discussões contemporâneas no mundo acadêmico, em sua complexidade e em sua historicidade.

Ana Gomes e Clara Costa de Oliveira são as autoras do artigo “Educação Salutogênica de Cidadãos Doentes Mentais: a APPACDM de Braga, Portugal”. Trata-se de estudo sobre a Associação Portuguesa de Pais e Amigos dos Cidadãos Deficientes Mentais, em que abordam, do ponto de vista salutogênico, a educação formal e não formal desenvolvida nessa instituição, centrando a atenção mais especificamente nas questões relativas ao espaço e ao ambiente. Para atingir seus objetivos, as autoras apoiaram-se na análise documental, na observação direta e numa entrevista com a gestora da entidade. As informações obtidas confirmam, segundo elas, a pertinência da dimensão salutogênica.

“Não Toque em mim na Segunda-Feira: Diferença, Abjeção e Identidade em um Projeto de Extensão no Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul”, de Tiago Duque, discute a experiência do trabalho em um projeto de extensão intitulado “Encontros de Leituras sobre Gênero e Sexualidade”, focando nas dificuldades encontradas na realização do mesmo, especialmente no que se refere à

Reflexão e Ação, v. 25, n. 1, 2017.

participação da comunidade. O autor argumenta, a partir da ideia de abjeção, que a pouca participação e as críticas direcionadas ao projeto inscreveram-se como forma de deslegitimação do diferente, na medida em que o projeto escapava à matriz de inteligibilidade construído para as questões de gênero e sexualidade.

João Paulo Baliscai, Geiva Carolina Calsa e Ana Caroline Marques Godinho em “Conflitos com o ‘lápis cor de pele’: a série *polvo*, de Adriana Varejão e o multiculturalismo no ensino de arte”, problematizam o papel do/a professor/a de arte enquanto mediador/a na formação multicultural do sujeito contemporâneo a partir de algumas experiências vivenciadas com alunos e alunas do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Maringá, Paraná. Além disso, discutem sobre os estereótipos de cor e pensam em possíveis estratégias pedagógicas para questionar o uso do “lápis cor de pele”. A ênfase dos autores, encontra-se na afirmação da diferença pelo multiculturalismo, tomando a série *Polvo*, da artista Adriana Varejão, como referência.

Em “O curso técnico a distância em agricultura e o desenvolvimento rural dos municípios de Canguçu e de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul” os autores abordam os temas da educação e do desenvolvimento regional a partir da análise do Curso Técnico em Agricultura que integra o Programa e-Tec Brasil. Lilianna Bolsson Loebler, Rosane Bernardete Brochier Kist, Cidonea Machado Deponti e Marco André Cadoná apresentam os resultados de um estudo de enfoque qualitativo, com base no método dialético crítico. Constataram que o Curso Técnico em Agricultura na modalidade a distância possui um papel importante no processo de desenvolvimento da agricultura dos municípios estudados, uma vez que tem possibilitado a permanência dos alunos em seus municípios de origem, a qualificação das propriedades rurais e o ingresso no mercado de trabalho.

Já em “Educação do Campo e Educação Matemática: possíveis entrelaçamentos”, o enfoque analítico se dá a partir do pós-estruturalismo, com especial ênfase nas “ferramentas teóricas” de Ludwig Wittgenstein, Michel Foucault e Giles Deleuze. Este artigo busca refletir sobre as condições favoráveis que são oferecidas pela Educação do Campo para experiências Etnomatemáticas. Com isso, Claudia Glavam Duarte e Juliano Espezim Soares Faria apresentam duas pesquisas realizadas por discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina: a primeira busca dar visibilidade aos saberes matemáticos

Reflexão e Ação, v. 25, n. 1, 2017.

protagonizados por pescadores; e a segunda, apresenta a racionalidade matemática de uma tecelã quilombola pertencente a comunidade Invernada dos Negros.

Em “Regimes de Saber/Poder no Discurso sobre Avaliação da Extensão” discute-se os regimes de saber/poder aplicados à avaliação da Extensão Universitária de uma universidade de Santa Catarina. Celso Kraemer e Jeice Campregher, embasando-se metodologicamente na arqueologia e na genealogia de Foucault, analisam o discurso acerca da avaliação do acadêmico de Extensão, afirmando que os processos avaliativos são constituídos por uma complexa trama de dispositivos estratégicos de poder.

Paulo Cesar Medeiros, Silvana Dos Santos Moreira, Rosangela Gonçalves de Oliveira, Otávio Bezerra Sampaio e Sandra Terezinha Urbanetz analisam o Projeto Pedagógico do Curso de Pós Graduação *lato sensu* em Agroecologia da IFPR, discutindo as formas como o mesmo aborda a problemática da produção de alimentos na realidade brasileira do ponto de vista da segurança alimentar, agricultura sustentável e formação crítica dos sujeitos envolvidos. A sustentabilidade, em suas múltiplas dimensões, é a categoria central de análise utilizada pelos autores no artigo “Desenvolvimento Sustentável, Limites e Possibilidades na Contradição do capital: Reflexões a Partir da Formação em Agroecologia”.

Em “A Universidade e sua Função Social: os Avanços da Ead e suas Contribuições nos Processos de Ensino e Aprendizagem”, Andréia Morés apresenta resultados e discussões acerca de um estudo de caso realizado junto aos Cursos de Pedagogia EaD da Universidade de Caxias do Sul e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Partindo do objetivo de compreender a função social da universidade frente aos avanços da EaD, bem como destacar as contribuições desta modalidade nos processos de ensino e aprendizagem, os argumentos apresentados pela autora indicam resultados que podem ser considerados positivos, pois sinalizam que a EaD potencializa a função social da universidade.

Com apoio no pós-estruturalismo, Alana Claudia Mohr e Maria Inês Naujorks investigam os Programas de Correção de Fluxo adotados na rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Sul, no artigo “Políticas Educacionais de Correção de Fluxo no RS: Efeitos da Racionalidade Neoliberal na Gestão Escolar”. As autoras consideram que tais políticas nomeiam os sujeitos, ações e condutas de alunos e professores.

Reflexão e Ação, v. 25, n. 1, 2017.

Enfocam, então, as condições que possibilitaram a emergência dessas propostas como parte da ideia de inclusão presente na “Educação para Todos”.

As autoras Paula Beatriz Camargo Súnega e Iara Vieira Guimarães questionam: como o professor constrói sentidos sobre os desafios e as possibilidades da atuação docente na cultura digital? Assim, em “A docência e os desafios da cultura digital”, analisam as narrativas dos docentes com relação ao uso de tecnologias, ao trabalho escolar, aos processos de formação que experimentam e as vivências contemporâneas que compartilham na cultura digital. Por meio da realização de grupos focais, concluem que a cultura digital é apenas uma questão, dentre muitas outras, que se impõem aos docentes. A realidade da profissão envolve um conjunto de desafios que devem ser enfrentados de maneira integrada e capitaneada por um processo de formação contínuo, crítico e propositivo.

A condição juvenil em diferentes contextos é o tema do artigo “Da Modernidade à Pós-Modernidade: Experiências e Significados Juvenis”, de autoria de Mara Regina Zluhan, Alexandre Vanzuita e Tânia Regina Raitz. Trata-se de um texto de revisão teórica apoiado em conceitos da modernidade e da pós-modernidade que os autores consideram centrais. Ressaltam a importância atual de conhecer a trajetória juvenil ao longo da história no sentido de romper com estigmas e rótulos presentes na escola, no ensino superior e no mercado de trabalho. Assim, seu propósito é mostrar as contribuições de aportes teóricos sobre a modernidade e a pós-modernidade no conhecimento da realidade dos jovens.

A edição finaliza com o artigo “Interações Virtuais entre Tutores e Estudantes no Moodle: Processos Educativos em Contexto de Estágio na Educação Infantil” de Luana Zanotto, Aline Sommerhalder, Maria Elisa Nicolielo e Andressa de Oliveira Martins, cuja temática gira em torno do Moodle como contexto pedagógico dinâmico que, na compreensão dos autores, cria um ambiente rico em aprendizagens através de troca de e-mails entre tutoras e estudantes em um curso de Pedagogia à Distância. A tecnologia digital é abordada de forma a destacar seu papel de mediadora nos processos de ensino aprendizagem.

Os editores.